



---

A África do Sul Pós-Apartheid: entre a Ortodoxia da Política Econômica e a Afirmação de uma Política Externa “Soberana”

---

Alexandre de Freitas Barbosa  
e Ângela Cristina Tepassê

**São Paulo, 30 de novembro de 2009**

---

# Estrutura da Apresentação

- A Pesada Herança do Apartheid;
  - A Ortodoxia da Política Econômica Sul-Africana: Adaptações ou Mudanças do Modelo?
  - Um País Intermediário em Busca de uma Política Externa Diferenciada;
  - Mercado de Trabalho e Desigualdade Social na África do Sul;
  - Principais problemas e desafios pós-Apartheid;
  - O contexto pós-eleitoral;
  - Cenários econômicos pós-crise.
-

---

# A Pesada Herança do Apartheid

## **Apartheid:**

- A partir de 1948 – segregação explícita: expropriação econômica e política mais exclusão social e jurídica;
  - 1970's – Sinais de esgotamento do “capitalismo racista” e instabilidade política;
  - 1976 – Massacre de Soweto, crescente instabilidade política;
  - 1980's – Fortes pressões internacionais para o fim do Apartheid e crescente organização da sociedade civil no plano interno;
-

---

# A Pesada Herança do Apartheid

## **Desafios a serem enfrentados no pós-apartheid:**

- Construção de uma democracia;
  - Combate à exclusão social e racial;
  - Ampliação do acesso a políticas sociais e direitos para a população negra;
  - Modernização e desenvolvimento Econômico;
  - Ruptura com o isolacionismo externo;
-

---

# Em busca de um projeto econômico (1994 – 1996)

- Freedom Charter (1955);
  - Depois de 1990: Pressões do Banco Mundial, FMI e capital privado nacional;
  - Cautela dos economistas do ANC – a “nacionalização” sai da agenda;
  - Resultado: *Reconstruction and Development Programme* (RDP): lema “crescimento via distribuição”;
  - 1996 – Substituição do RDP pelo GEAR, invertem-se os termos da política econômica.
-

---

# Em busca de um projeto econômico (1994 – 1996)

## ***Reconstruction and Development Programme (RDP)***

- Objetivo: Controlar a inflação e manter um câmbio competitivo, mas sem desvalorização exagerada.
  - Medidas
    - Políticas fiscal e monetária rígidas;
    - Liberalização da conta de capitais;
    - Independência do Banco Central;
    - Elevação dos juros;
  - Resultados
    - Redução do investimento privado;
    - Entrada expressiva de investimentos em carteira;
    - Desvalorização do Rand;
  - 1996 – Substituição do RDP pelo GEAR.
-

# O GEAR: uma Política Ortodoxa feita em casa?

## ***Growth, Employment and Redistribution (GEAR)***

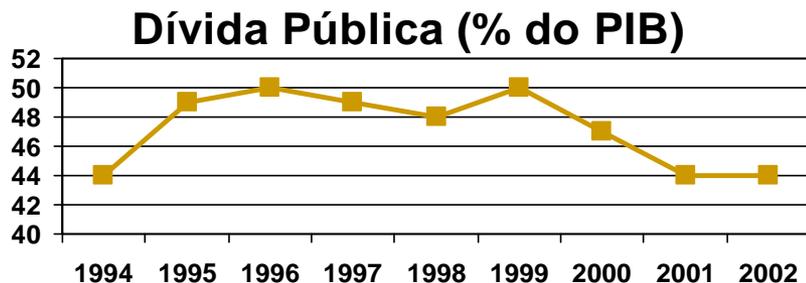
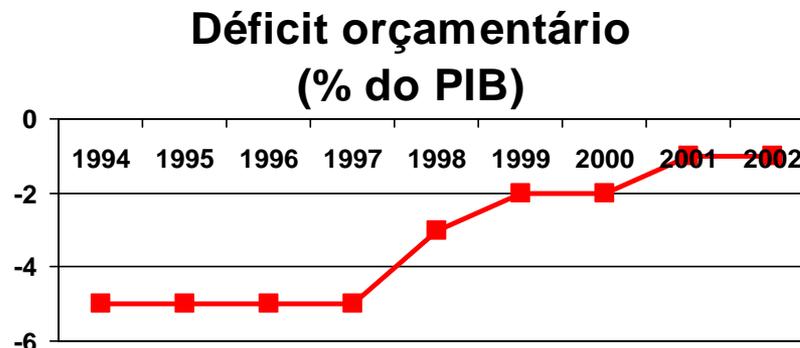
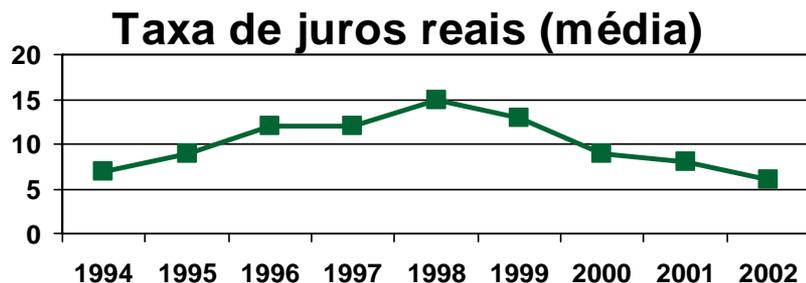
### ■ Medidas:

- Redução do déficit fiscal;
- Privatizações (implementadas de forma gradual);
- Avanço na redução de controles cambiais;
- Redução das tarifas industriais;
- Juros mantidos em níveis elevados;
- Adoção do programa de metas de inflação (apenas em 2002).

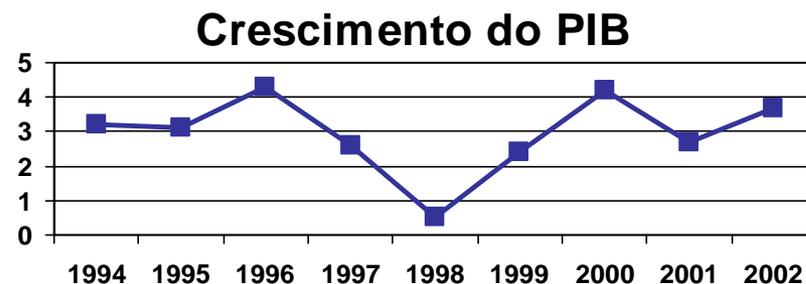
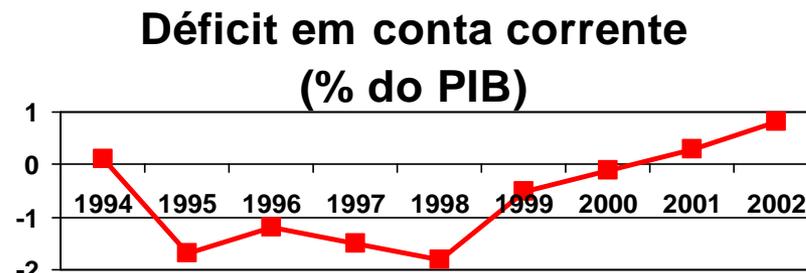
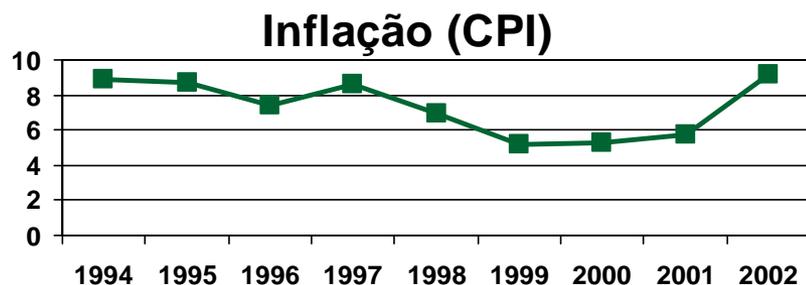
### ■ Resultados:

- Entrada de capitais de curto prazo, mas não de IED's;
- Enfraquecimento do investimento interno devido aos juros altos e forte pressão competitiva;
- Baixo dinamismo do consumo e do mercado de trabalho;
- Crescimento econômico reduzido (2,5% ao ano);
- Inflação abaixo da meta estabelecida.

# O GEAR: uma Política Ortodoxa feita em casa?



# O GEAR: uma Política Ortodoxa feita em casa?

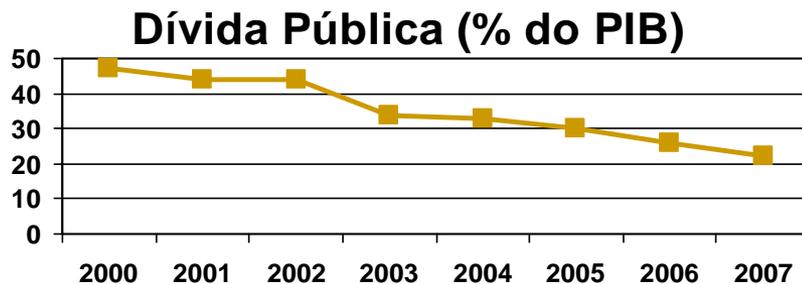
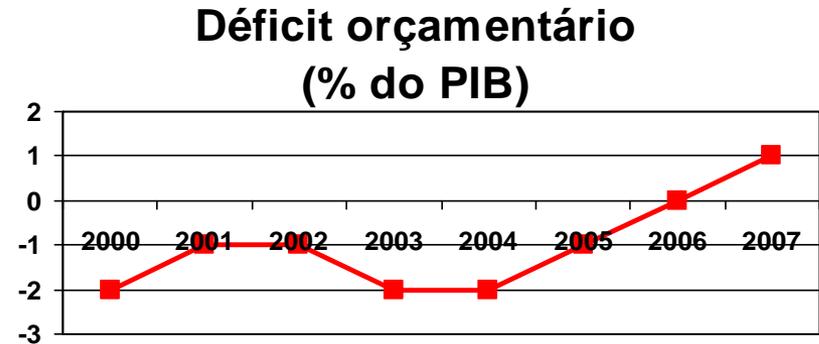
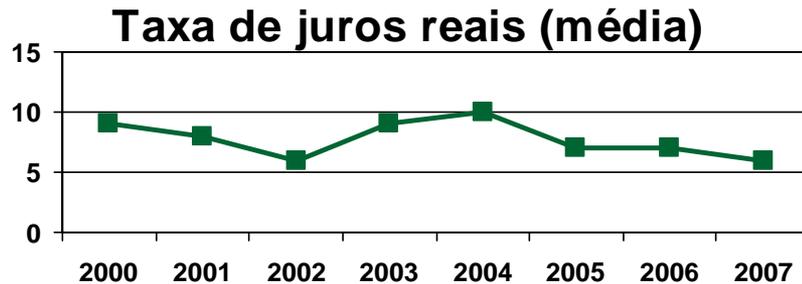


# O AsgiSA: Mudança do Modelo ou Adaptação a uma Nova Realidade Externa?

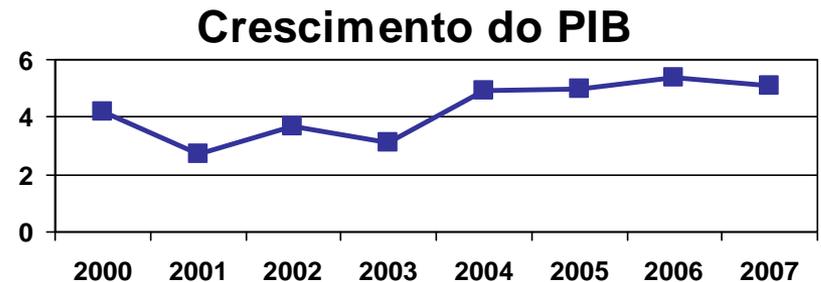
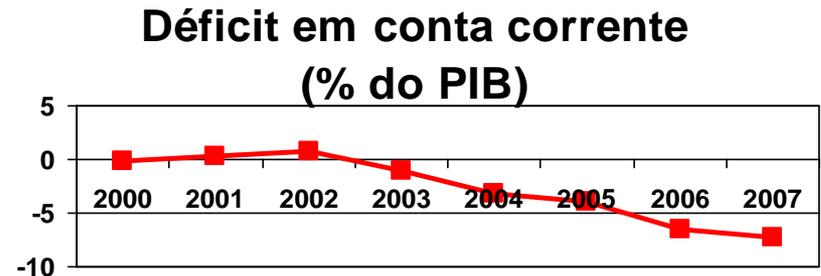
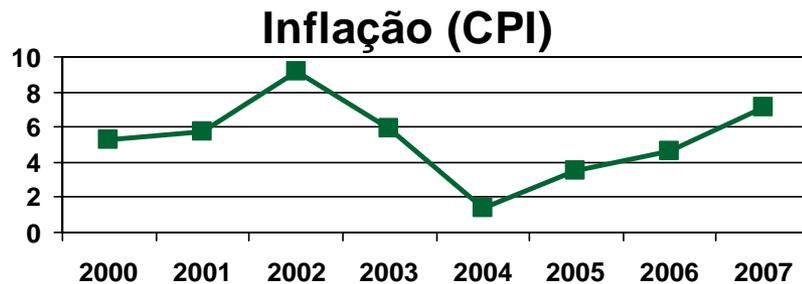
## **Mudanças no plano interno e externo:**

- 2000-2002:
    - Crise internacional e fuga de capitais
    - Desvalorização do Rand;
  - 2002-2003:
    - Superávit comercial;
    - Reversão do déficit em conta corrente;
    - Elevação da inflação e da taxa de juros reais;
  - A partir de 2003:
    - Recuperação da economia internacional e dos fluxos de capital;
    - Apreciação do Rand;
    - Contenção da inflação;
    - Redução mais pronunciada dos juros.
    - Recuperação do crescimento econômico.
-

# O AsgiSA: Mudança do Modelo ou Adaptação a uma Nova Realidade Externa?



# O AsgiSA: Mudança do Modelo ou Adaptação a uma Nova Realidade Externa?



---

# O AsgiSA: Mudança do Modelo ou Adaptação a uma Nova Realidade Externa?

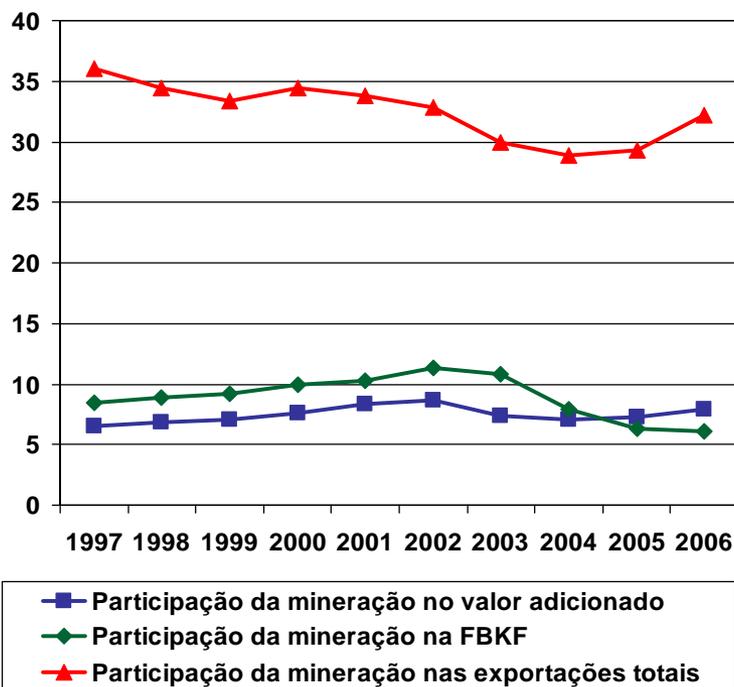
## ***Accelerating and Shared Growth Initiative (ASgiSA)***

- Objetivo: obter média de crescimento de 6% e reduzir a pobreza e o desemprego pela metade até 2014;
  - Medidas
    - Aumento do gasto público principalmente por obras de infra-estrutura;
    - Incentivo ao investimento privado;
    - Investimento em educação;
    - Redução da “segunda economia”;
    - Condução de uma política de desenvolvimento industrial;
-

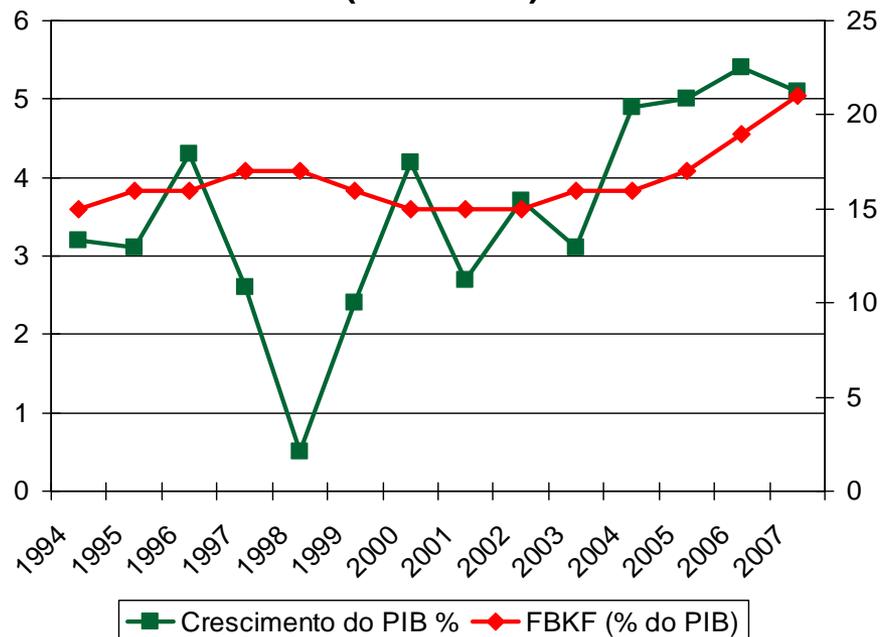
# O Padrão de Inserção Externa e o Baixo Dinamismo Econômico

- Baixa diversificação produtiva;
- Taxa de investimento em patamar muito baixo;
- Fluxo de investimento externo direto volátil e em volume reduzido.

### Participação do complexo mineral na economia

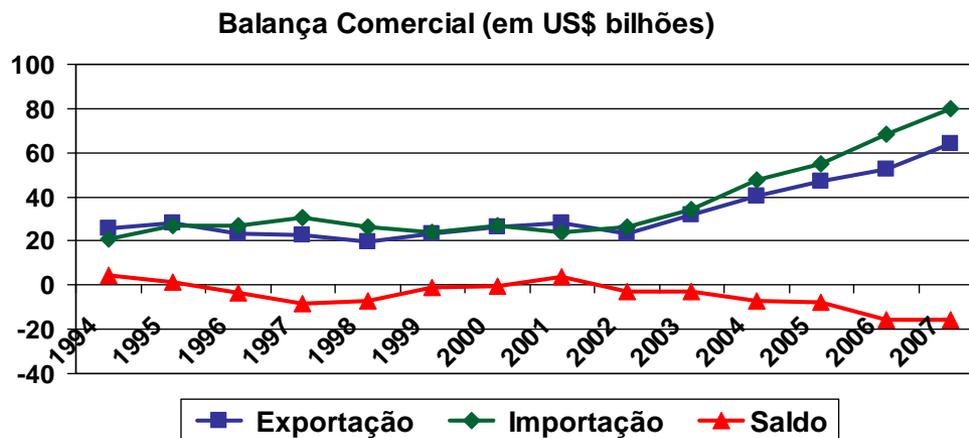


### Crescimento do PIB e Formação Bruta de Capital Fixo - FBKF (% do PIB)



# O Padrão de Inserção Externa e o Baixo Dinamismo Econômico

- Exportações concentradas em produtos de baixo valor agregado;
- Importações concentradas em produtos com alto valor agregado;
- Dinamismo no comércio internacional limitado;
- Tarifas reduzidas além do acordado na OMC.



Tarifas e importações por grupo de produtos

Grupo de Produtos	Tarifa Consolidada			MFN* Tarifa Aplicada			Importações	
	Média	Isentos	Max	Média	Isentos	Max	Participação	Isentos
		Em %			Em %		Em %	Em %
Máquinas e equipamentos	15,0	20,8	36,7	4,3	73,0	28,3	37,5	59,1
Têxteis e confecções; Couro e calçados	29,4	1,3	35,0	23,1	16,7	41,5	6,5	12,2
Outros produtos não agrícolas	14,5	18,7	32,8	3,7	71,4	26,2	50,4	75,3
Total de produtos não agrícolas	18,7	14,5	34,5	8,7	58,1	29,5	94,4	55,5
Produtos agrícolas	59,1	13,6	203,7	9,6	45,8	45,1	5,4	31,0

---

# Um País Intermediário em Busca de uma Política Externa Diferenciada

## **A Política Externa Pós-Mandela:**

- Fim do isolacionismo;
- Múltiplas aproximações com países do Norte e Sul, sem deixar de ressaltar a prioridade para o continente africano;
- Multilateralismo e Bilateralismo são vistos como convergentes;
- Críticas ao “apartheid global” Norte/Sul;
- Promoção da democracia e dos direitos humanos;

## **O legado de Mbeki:**

- política externa mais “realista”;
  - NEPAD (2001);
  - União Africana (2002);
  - SACU (2004) e SADC (2008);
  - Participação no G-20 da OMC e no G-20 Financeiro;
  - Expansão dos acordos bilaterais com países do Norte e do Sul;
  - Relação complexa com Zimbábue;
-

# Um País Intermediário em Busca de uma Política Externa Diferenciada

## **A Estratégia dos Acordos Bilaterais:**

- Diferenciação entre parceiros estratégicos, países estratégicos e países prioritários (ordem decrescente de importância);
- Norte: estratégicos Estados Unidos, UE e Japão;
- Sul: “butterfly strategy” – continente africano é o corpo, América Latina a asa ocidental (Brasil) e a Ásia oriental (Índia);

## **Principais Resultados:**

- Acordo de Comércio, Desenvolvimento e Cooperação com a UE (2000);
- Interrupção das negociações com os Estados Unidos (2004);
- Acordos preferenciais da SACU com o Mercosul (2004) e a Índia, ainda em fase de negociação;
- Resistências a um acordo preferencial com a China;
- Risco de consolidação de uma estratégia de dependência com a Europa, enquanto o poderio econômico na região é crescentemente disputado pela China;
- Internacionalização espontânea das empresas sul-africanas na região;

---

# Alguns Dilemas Estruturais

- Falta de coerência entre as políticas econômica, comercial, externa e industrial;
  - Forte dependência do complexo mineral e do setor financeiro;
  - Elevados déficits comerciais com a União Europeia e a China em produtos industriais;
  - Exportações de alto valor agregado concentradas no continente africano; Investimentos externos sul-africanos em muitos setores também dependem da África;
  - Alta concentração dos investimentos externos diretos em minérios, petróleo e setor financeiro;
  - A política externa reformista e os intentos de política industrial são podados pela elevada abertura comercial, financeira e produtiva;
-

# Estratégia Econômica, Mercado de Trabalho e Desigualdade Social na África do Sul

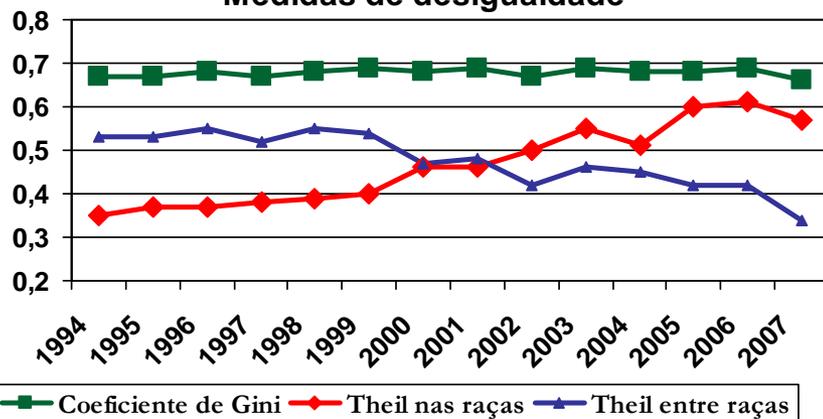
- 1996-2000:
  - Elevação do desemprego restrito de 19,3% para 25,8%;
  - Eliminação de 600 mil empregos formais;
- 2001-2007:
  - Desemprego baixa de 29,3% para 23,6%;
  - Desemprego cai mais para os brancos do que para os negros;
  - Emprego informal cresce à frente do emprego formal;
- 2006:
  - Discussões: herança do Apartheid e tendência de fuga de “cérebros”
    - Lançamento do Joint Initiative on Priority Skills Acquisition (JIPSA);
- Peculiaridade do mercado de trabalho:
  - Combina “desemprego elevado” com “informalidade baixa”;

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Negros	28,4	32,3	34,6	31,7	28,6	27,1	27,6
Mestiços	22,6	25,6	23,8	19,8	20	20,2	21,4
Branco	7,6	7,3	7,8	5,4	5,7	5,8	4,4
Total Restrito	24,6	27,7	29,3	26,4	24,2	23,1	23,6
Total Amplo Oficial ...		40,4	42,5	40,8	39,5	37,9	37,1

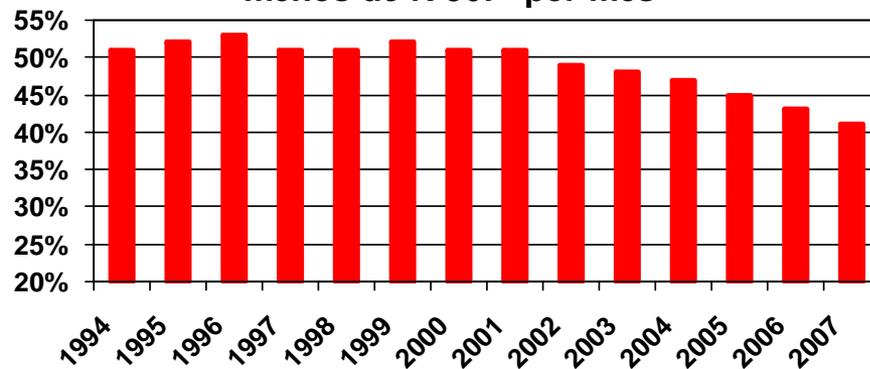
Nota: desemprego restrito – Número de pessoas que não foram empregadas nas duas últimas semanas, mas não procuraram emprego ativamente. desemprego amplo - Número de pessoas procurando emprego nas últimas duas semanas mais as pessoas que foram desencorajadas de procurar trabalho.

# Estratégia Econômica, Mercado de Trabalho e Desigualdade Social na África do Sul

Medidas de desigualdade

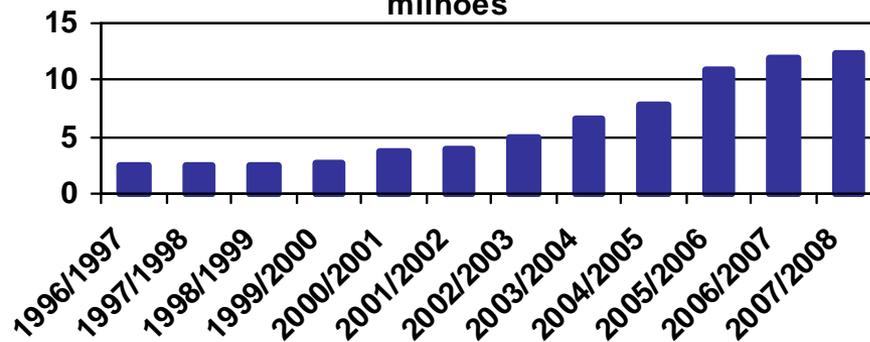


Porcentagem da população vivendo com menos de R 367\* por mês



- 1995 – 2000:
  - 50% da população abaixo da linha da pobreza;
  - 10% mais ricos detinham 53% da renda (2000);
- A partir de 2000:
  - Programas de transferência de renda e obras públicas;
  - Queda da pobreza e manutenção da desigualdade;
  - Aumento da desigualdade intra-racial e queda da desigualdade inter-racial
  - Política de ação afirmativa (BEE).

Assistência Social - Total de beneficiados em milhões



\*Nota: R367 era equivalente, em 2007, a aproximadamente, US\$ 53.

Fonte: Republic of South Africa - Development Indicators, 2008. Elaboração: Própria.

# Principais problemas e desafios da África do Sul pós-Apartheid

## ■ Problemas:

- ❑ Racha interno no ANC;
- ❑ Crescente perda de confiança da classe trabalhadora, dos pobres e dos negros no ANC;
- ❑ Estrutura social híbrida: “incluídos cada vez mais desracializados e excluídos predominantemente negros”;
- ❑ Crise internacional aguça debilidades estruturais;
- ❑ Limitações do atual modelo: a expansão econômica não reduz a desigualdade e está fundada na dependência externa;

## ■ Desafios:

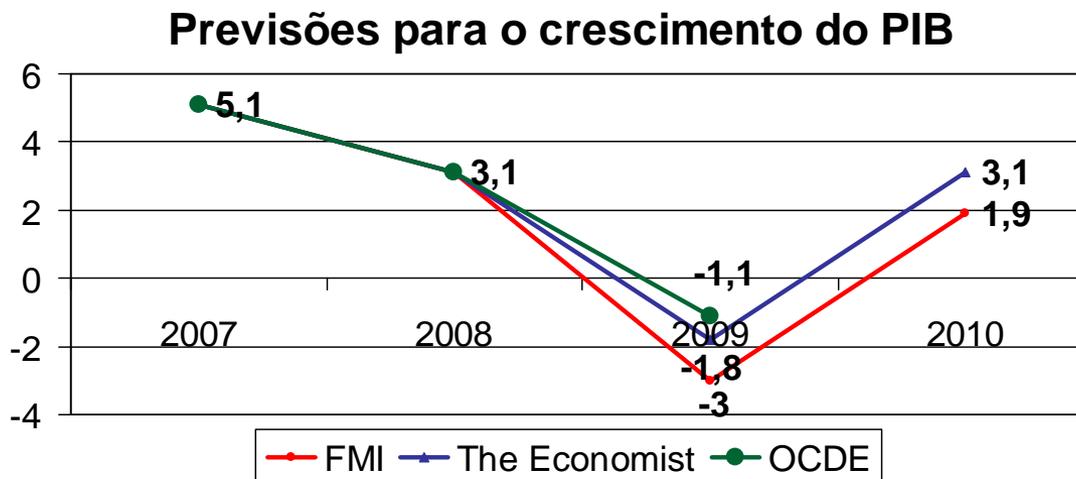
- ❑ Gestar um modelo de desenvolvimento que supere a herança deixada pelo Apartheid;

---

# Cenário político pós-eleitoral

- Eleição de Jacob Zuma;
  - Primeira recessão em 17 anos;
  - Mudanças no ministério da Fazenda;
  - Tensões entre a central sindical (COSATU) e o governo;
  - Desafio:
    - O novo presidente terá que atender às demandas dos seus aliados e eleitores de distintos grupos sociais e políticos em meio à crise econômica.
-

# Cenários econômicos pós-crise



Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Crescimento Real do PIB (%)	3.1	-1.8	3.1	3.6	3.7	3.2
Inflação – CPI (av; %)	11.3	6.6	5.7	5.0	4.5	4.0
Déficit orçamentário (% do PIB)	-1.1	-4.0	-3.5	-2.4	-2.1	-1.6
Déficit em Conta Corrente (% do PIB)	-7.6	-5.6	-5.4	-5.8	-6.1	-5.9
Bancos Comerciais taxa prime (av; %)	15.1	11.8	11.6	12.0	12.2	12.5
Taxa de câmbio R:US\$ (av)	8.26	10.20	11.50	10.70	10.30	10.00

Fonte: FMI (WEO) Abril 2009, OCDE & The Economist. Elaboração: Própria.

---

# África do Sul e Brasil

- Dilemas semelhantes;
  - Aprendizado mútuo;
  - Amplas possibilidades de cooperação na área científica, tecnológica e nas políticas sociais;
  - Acordo preferencial Mercosul/SACU bastante limitado; Pode-se aumentar a complementaridade produtiva;
  - Espaço para atuação conjunta em fóruns internacionais.
-